

Quarta Capa do Livro

Astrologia Tradicional na Prática

Após o lançamento de Fundamentos da Astrologia Tradicional em 2010, fazia-se necessário discorrer sobre as técnicas especiais usadas pela astrologia tradicional para delinear tópicos como a Eminência e a Fama, a psicologia do nativo, sua tendência para a felicidade ou para o infortúnio, sua profissão, a longevidade, o casamento, as finanças, enfim todas as áreas da vida.

Neste livro o público de língua portuguesa pode aprender as técnicas e ferramentas utilizadas pelos mestres desde a época helenística, passando pela época medieval até o século XVII.

A delimitação correta deve preceder a predição dos eventos e sem ela qualquer técnica preditiva é fadada ao erro.

Mas o lado psicológico não foi descuidado e o leitor adentrará nas técnicas utilizadas pela astrologia tradicional para entender quem é a pessoa do nativo, seu temperamento, sua mente, seus apetites, sua motivação básica e como a astrologia tradicional pode ajudar o ser humano para que atinja o bem estar e a felicidade.

Além desta visão humanística a intenção do livro é inserir a técnica dentro de um arcabouço espiritual e filosófico.

Amplamente exemplificado e documentado, a autora discorre não apenas sobre como encontrar os significadores de qualquer tópico na opinião de diversos autores, como também apresenta uma visão crítica sobre determinadas pontos obscuros ou polêmicos.

Extenso, minucioso e profundo, este livro desfila assuntos até então não ventilados, tornando-se um livro que não deve faltar ao estudante comprometido com a seriedade da astrologia.

© 2013 por Clelia Romano, DMA

Todos os direitos reservados. Nenhuma parte desta publicação pode ser reproduzida, inserida ou transmitida através de qualquer meio, eletrônico, mecânico, fotocopiado, gravado, etc. sem a permissão da autora e editora.

Escanear, publicar e distribuir este livro pela internet ou através de qualquer meio, sem a devida autorização por escrito é ilegal e sujeita às penalidades cabíveis.

ISBN –

ÍNDICE GERAL

Índice de Figuras

Prefácio

Nota da Autora

Capítulo 1º

Temperamento

Capítulo 2º-

A delineação da personalidade e da alma do nativo

O Almutem Figuris

Abordagem Helenística da Alma

Capítulo 3º-

Partes Árabes, Outro tipo de Linguagem

Lots Herméticos apresentados por Paulo de Alexandria

Outras Fórmulas de Lots

Capítulo 4º-

Natureza e significado dos Planetas na literatura

Medieval e Helenística

Natureza e significado de Saturno

Natureza e Significado de Júpiter

Natureza e Significado de Marte

Natureza e Significado do Sol

Natureza e Significado de Vênus

Natureza e Significado de Mercúrio

Natureza e Significado da Lua

Capítulo 5º-

Técnica Geral de Delineação

Distribuição dos Planetas na carta

Forma de Delineação Geral

Regras Gerais para Delinear uma Casa

Os Aspectos.

Capítulo 6º-

O método de Triplicidades de Andarzagar

Capítulo 7º

A Longevidade do Nativo

As quatro *differentia*,

Como encontrar o hyleg-

Método Ptolomaico

Método Árabe-Medieval

Exemplificação e Discussão

Observações e Exceções

O Anareta ou o Planeta Destruidor

Conclusão

Capítulo 8º

O Ascendente- Motivação Primária

Capítulo 9º

Significador Financeiro

A detalhada técnica de Bonatti

Quando o Nativo obterá Substância

Exemplo do Uso da Técnica

Capítulo 10º

Os irmãos, viagens e comunicações

Outras Considerações Sobre Irmãos

Capítulo 11

Os pais e a família

A Casa Mundana referente à Mãe

A profissão do Pai e da Mãe

A Quantidade de Vida do Pai e da Mãe

A Harmonia Entre Pais e Filhos

Capítulo 12

Os Filhos

Exemplificação

Delineação do número de Crianças

Se os filhos serão homens ou mulheres

Quando os Filhos são Prometidos

Valor dos Filhos Para o Nativo

Capítulo 13

Empregados e sua utilidade, os animais domésticos

As doenças do nativo

Casa 6 e os Talentos do Nativo

Capítulo 14

Casamento, Parcerias e Inimigos Declarados

A contribuição de Vettius Valens

A contribuição Árabe-Medieval

O método para investigar o casamento masculino e o feminino

Observações sobre o Casamento Maculino

Sobre o ato sexual do nativo

O tipo de mulher que o nativo terá

Sobre o Casamento da Mulher

Que tipo de Marido a Nativa Terá

As Diferenças entre o Casamento Feminino e Masculino

Capítulo 15

A morte, as heranças e os bens de terceiros

A Qualidade da Morte

O 40º dia da Lua

Capítulo 16

Deus, religião, estudos, sonhos, profecias e viagens

Capítulo 17

Significador Profissional

Capítulo 18

O suporte, as esperanças e os amigos

As Esperanças

As Amizades

Capítulo 19

Inimigos ocultos e restrições de toda espécie

Capítulo 20

Fama e Eminência na Carta

Julgamento pelos Senhores da Triplicidade do luminar da Seita

Parte da Fortuna no Julgamento da Eminência

Local da Exaltação da Carta

Doryphorya ou Dasturyya

Estrelas

Os Vários Graus de Eminência e a Escravidão

Capítulo 21

ÍNDICE DE FIGURAS

Figura 1A – o Uno

Figura 1 B- Divisão do Dia e da Noite

Figura 1 C- Divisão do Quadrantes

Figura 1 D -Esquema do Quaternário

Figura 2 A- Adolph Hitler

Figura 2 B- Tabela para mensuração do
Temperamento de Adolph Hitler

Figura 3 A- Exemplo Almutem Figuris

Figura 3 B- Tabela para Cálculo do
Almutem Figuris

Figura 4- Esquema do Quaternário

Figura 5- Exemplo Forma
de Delineação Geral

Figura 6- Exemplo Delineação nº2

Figura 7- Aspectos Dextros e Sinistros

Figura 8 A- Tabela de Anderzagar
para Natividades diurnas

Figura 8 B- Tabela de Anderzagar
para Natividades Noturnas

Figura 9- Nato Chico Xavier-

Figura 10- Nato Willian Anderson

Figura 11 A- Nata Rebeca Cassidy

Figura 11 B- Nata Rebeca Cassidy-
Carta em formato Tradicional.

Figura 11C- Tabela para Cálculo do Almudebit

Figura 11 D- Carta morte de Rebeca Cassidy

Figura 12 – Nato Edouard M Castro

Figura 13- Exemplificação Longevidade nº1

Figura 14- Tabela Anos dos Planetas.

Figura 15- Exemplificação Longevidade nº2

Figura 16-Nata Princesa Diana-

Figura 17 A- Tabela Anareta de Princesa Diana

Figura 17 B- Tabela 2 Anareta de Princesa Diana.

Figura 18A- Exemplo Motivação Primária.

Figura 18 B - Carta Quadrada Parte do Espirito,
Parte da Fé e Parte do Hyleg

Figura 19 -Tabela de Dignidades Essenciais

Figura 20- Carta exemplo Significador Financeiro

Figura 21- Nato Exemplo delineação de irmãos

Figura 22 A - Nato Pai Desconhecido

Figura 22 B - Tabela Almuten do Pai

Figura 22 C -Tabela Almuten da Mãe

Figura 23- Nato Alexis Czarevitch

Figura 24 –Nato sem Filhos.nº1

Figura 25- Nato sem filhos. nº2

Figura 26 –Nata 6 filhos. nº 1.

Figura 27- Nata 6 filhos.nº2

Figura 28- Nata Betty White

Figura 29 -Nata Whitney Houston.

Figura 30- Nata Viciada em Cocaína.

Figura 31- Nato Jogador Compulsivo

Figura 32 A- Nata problemas ósseos

Figura 32 B- Nato tumor cerebral

Figura 33- Nata Prostituta

Figura 34- Nato Lord Byron

Figura 35A- Nato atividade sexual

Figura 35B- Tabela Almutem Casamento Masculino.

Figura 36- Nata atividade sexual.

Figura 37- Nato Morte Suave

Figura 38 A- Nato Louis Riel Enforcamento

Figura 38 B -Anareta Louis Riel

Figura 38 C -Carta do 40º dia da Lua

Figura 39 -Nato viagens de negócios

Figura 40- Nato Paul Foster Case-.

Figura 41- Nato Chay Blith-

Figura 42 -Nata sem profissão

Figura 43- Nato Paul Foster Case

Figura 44- Nata Parte da Vitória

Figura 45 A- Nata Muitas Amizades.

Figura 45 B-Tabela Almuten sobre amizades

Figura 46A- Nata Inimigos Ocultos

Figura 46 B- Tabela Almuten Inimigos Ocultos

Figura 47 -Nata Queen of France Margherite I

Figura 48- Exemplo de Dorifória

de Antigonus de Nicea.

Figura 49- Nato Bill Clinton

Figura 50- Nato Pelé

Figura 51- Nata Clélia Romano

PREFÁCIO

Diferentemente de meu primeiro livro, “Fundamentos da Astrologia Tradicional”, lançado em 2010, meu objetivo agora foi abandonar a visão geral em prol do aprofundamento da técnica de delineação de cada tópico da carta.

A leitura do primeiro livro continua importante, pois lá foram abordadas noções gerais que não serão repetidas agora. De fato, muito do presente livro se apóia naqueles fundamentos, sobre os quais desdobramentos e novas técnicas serão apresentados.

A delineação correta é extremamente valiosa, pois fornece base sólida aos passos seguintes ligados à predição.

Os astrólogos medievais distinguem as duas coisas, delineação e previsão, mas muitas vezes ambas se entrelaçam. Por exemplo, se delinearmos uma natividade concluindo que o nativo possui grande potencial financeiro de certa forma isto já é uma predição. No entanto, só através de outras técnicas específicas pode-se saber quando algo vai suceder e assim localizar um evento dentro da linha do tempo para determinado nativo.

Este livro apresenta principalmente as técnicas medievais de delineação, mas elas serão entremeadas de noções aprendidas na filosofia e astrologia helenística.

Além disso, achei importante introduzir minha própria visão crítica sobre pontos que não se sustentam ou que se repetem tradicionalmente de forma mecânica pela força do hábito ou amor à tradição: são necessárias indagações mais profundas. Posso dizer que uma das tarefas mais exigentes durante o tempo que dediquei a este livro foi justamente apresentar minha opinião em assunto de tanta responsabilidade, sem cair em modernismos vazios ou invencionices sem base e sem bons motivos.

Durante a época medieval a sociedade não era incentivada à argumentação. Mesmo a elite intelectual estava inserida dentro de uma mentalidade que não dava margem a muita criatividade que porventura ameaçasse os conceitos da Igreja. Especular sobre o sobrenatural, como por exemplo, os *daemons* da astrologia helenística, assim como a relação da astrologia com a magia, seria considerado heresia e poderia causar sérios inconvenientes ao astrólogo.

Talvez essa seja a razão de encontrarmos conceitos astrológicos medievais mecânicos e pouco críticos.

Já a astrologia helenística que não sofreu essas limitações, sendo ampla e exercitando a cada momento o pensamento dialético, em certos momentos perde-se mais nas perguntas do que nas respostas, revelando-se por vezes criptica, misteriosa, feita por e para iniciados, carecendo da clara sistematização e do pragmatismo que a astrologia medieval nos apresenta.

Historicamente a astrologia helenística foi contemporânea ao Império Romano e durou até cerca de 900 DC. Suas origens datam de algumas centenas de anos antes. Foi fortemente influenciada pela cultura egípcia e pela filosofia grega, embora Robert Schmidt tenha chegado à conclusão que a filosofia grega é que se apoiou na cosmologia e na relação entre os astros para se desenvolver e não o contrário, e esta é certamente uma hipótese fascinante.

Durante o Império Romano esta astrologia foi difundida em língua grega, a língua dos cultos e literatos. Quando o Império Romano caiu, a astrologia helenística sobreviveu no mundo oriental, especialmente no Império Bizantino.

Já com a ascensão do Islã a astrologia Medieval estabeleceu-se como um sistema, tendo recebido grande influência persa.

Sabe-se que os persas eram entusiastas da astrologia. Eles devem ter desenvolvido sua própria tradição a partir do que herdaram dos mesopotâmios e dos gregos. Porém, quando os árabes tomaram o poder quase toda literatura sassanida zoroástrica foi destruída. Mas muitos dos grandes astrologos árabes eram persas e mantiveram oralmente o que tinham aprendido.

A astrologia que ensinavam era diferente da indiana e da grega. Trabalhavam com orbes para os planetas, com os grandes ciclos de Júpiter e Saturno e com todo o elaborado sistema de frustração, translação de luz, corte da luz, etc.

A astrologia Medieval utilizou tais ensinamentos, mas também se nutriu abundantemente de fontes helenísticas: a valorização dos ângulos da carta, a utilização de várias dignidades além do domicílio dos planetas, as triplicidades (chamados *trigons* em grego) e as profecções, uma importante medida de predição, tudo isso tem origem na astrologia de língua grega.

Absorvendo todas estas influências a astrologia Medieval enriqueceu-se sobremaneira.

Nesta obra tentarei apresentar tanto a sistematização própria da astrologia Medieval como a mais filosófica visão helenística.

Quanto aos autores, apoiei-me na bibliografia citada ao final deste volume e recomendo ao leitor especialmente os trabalhos de Vettius Valens, Antiochus, Hephaistio, Paulo de Alexandria, Masha'allah, Abu Mashar,

Abu Ali (Aboali) antes do século X de nossa era, Ibn Ezra (sec. XII) e Guido Bonatti (sec. XIII) cujo Livro de Astronomia é um dos mais compreensivos tratados sobre a matéria da época medieval. Com o passar dos séculos houve mais alguns desenvolvimentos com Morin, Johannes Kepler e W. Lilly (século XVII).

Em torno de 1700 a longa tradição astrológica foi seriamente prejudicada, começando a ser retomada só em meados do século passado com Olivia Barclay na Inglaterra e Robert Zoller nos Estados Unidos.